

## **12407 - Circuito de Inovação Agroecológica na Cafeicultura Familiar na Zona da Mata de Minas Gerais**

*Agroecological Innovation circuit in coffee family farming in the Zona da Mata of Minas Gerais*

RIDOLFI, Anastácia Rocha Campos<sup>1</sup>; SOUZA, Luiza Monteiro<sup>2</sup>; RODRIGUES, Marcus Felipe Mexias<sup>3</sup>; CONDÉ, Lendro Pires<sup>4</sup>; SANTOS, Ricardo Henrique Silva<sup>5</sup>; LISBOA, Janaína Marques de Miranda<sup>6</sup>

1 UFV, [anastaciarc@yahoo.com.br](mailto:anastaciarc@yahoo.com.br); 2 UFV, [luiza.sz1@gmail.com](mailto:luiza.sz1@gmail.com), 3 UFV, [marcusmexias@yahoo.com.br](mailto:marcusmexias@yahoo.com.br), 4 UFV [leandro\\_conde@yahoo.com.br](mailto:leandro_conde@yahoo.com.br), 5 UFV [rsantos@ufv.br](mailto:rsantos@ufv.br), 6 Emater-MG [janamar@gmail.com](mailto:janamar@gmail.com)

### **Resumo:**

O projeto de extensão “Circuito de Inovação Agroecológica na Cafeicultura Familiar na Zona da Mata de Minas Gerais” atua em propriedades de cafeicultores familiares nas comunidades do Salazar, em Araponga e da Capivara, em São Miguel do Anta. As ações objetivam um circuito de práticas voltadas para o manejo ecológico dos cafeeiros e em práticas de produção e beneficiamento que objetivam uma melhor qualidade do café produzido por essas famílias, assim como novas alternativas de comercialização da produção desse café, agora com uma melhor qualidade. Para isso, as atividades foram baseadas na metodologia do agricultor experimentador, onde foram definidas unidades de experimentação participativa nas propriedades dos agricultores participantes de forma a acompanhar o manejo das lavouras de café dessas unidades e ao final do ciclo de produção, beneficiar e vender o café produzido de forma conjunta e em processo de cooperativismo entre os agricultores participantes.

**Palavras-Chave:** cafeicultores familiares, agricultor experimentador, manejo ecológico, comercialização.

### **Contexto**

As comunidades da Capivara, localizada no município de São Miguel do Anta e do Salazar, localizada no município de Araponga, fazem parte da microrregião de Viçosa na Zona da Mata de Minas Gerais. Essa região é constituída em sua maioria por agricultores familiares, que enfrentam limitações impostas pelas condições de relevo e baixa fertilidade natural dos solos. Bem como limitações de abrangência nacional para agricultores familiares: dificuldades de acesso à informação, despreparo tecnológico, falta de recursos financeiros para a compra de insumos industriais, dificuldades na comercialização e carência de políticas agrícolas (KHATOUNIAM & JUNIOR, 2005).

Tendo em vista que os principais entraves dos sistemas produtivos dos agricultores da microrregião são a dependência do uso dos adubos minerais solúveis e o vínculo com mercados de commodities, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG), em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga (STR-Araponga) e o Conselho de Desenvolvimento

to Comunitário da Capivara (CODECAP), realizaram o projeto “Apoio à Transição Agroecológica de Novas Famílias no Território da Serra do Brigadeiro, MG” nos anos de 2008 e 2009, atuando em propriedades de agricultores familiares nessas duas comunidades, promovendo a inserção de práticas ecológicas como o manejo do esterco, a compostagem e a adubação verde, assim como visitas de intercâmbio às propriedades de manejo agroecológico e à empreendimentos de comercialização solidária do café, como por exemplo a visita à Cooperativa dos Agricultores Familiares do Território do Caparaó (COOFACI), no ES.

No ano de 2010 inicia-se um novo projeto, de forma a prosseguir com a abordagem inicial, o projeto de extensão “Circuito de Inovação Agroecológica na Cafeicultura Familiar na Zona da Mata de Minas Gerais”, que se iniciou em 2010 e com prazo de término para o final do ano de 2011. Esse novo projeto tem como objetivos a construção e a disponibilização de tecnologias e processos agroecológicos para o aumento da sustentabilidade da cafeicultura familiar desses municípios, visando estabelecer um circuito de treinamentos e capacitações com inovações tecnológicas em sintonia com o calendário agrícola praticado pelos agricultores.

O intuito é consolidar as práticas ecológicas nas áreas de adubação verde e adubação orgânica pelos cafeicultores familiares, assim como promover a difusão de técnicas visando a melhoria da qualidade do café, e novas alternativas de comercialização voltadas para a agricultura familiar e também fortalecer as parcerias já existentes e a articulação formada pela UFV e Emater-MG, com o STR Araponga e a CODECAP.

As famílias da Comunidade da Capivara são produtores de café e de gado leiteiro, em sua maioria. O manejo das propriedades e da lavoura de café é convencional, com a utilização de insumos químicos e agrotóxicos, e os produtos são comercializados no mercado local. Vale ressaltar que a comunidade da Capivara é localizada em uma Área de Preservação Permanente e que o grupo de agricultores envolvidos, antes da sua inserção no projeto, não tinha o conhecimento sobre agroecologia e suas práticas.

Já na comunidade do Salazar, que se localiza próxima à divisa com o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, as propriedades também são constituídas por pequenos proprietários de terra, sendo o café a principal fonte de renda e os produtos também comercializados no mercado local. Mas o manejo da propriedade e da lavoura de café é isento do uso de agrotóxicos e o grupo de agricultores inseridos no projeto, já desenvolviam algumas práticas agroecológicas no manejo de suas lavouras, oriundas de antigas parcerias com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga, com a UFV e com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM).

### **Descrição da experiência**

As ações que estão sendo desenvolvidas pelo novo projeto se basearam nas propostas e regras definidas na Reunião de Avaliação do antigo projeto. Nesta reunião foi definida uma proposta de acompanhamento pelos agricultores em conjunto com a equipe técnica, de todo o ciclo do café, desde a sua produção até o beneficiamento e a venda ao consumidor. A idéia apresentada foi de cada família participante separar uma parte de sua lavoura de café, realizar pelo menos uma prática agroecológica no manejo dessa lavoura, não utilizar agrotóxicos nessas áreas e com o término do ciclo anual do café, a produção

das áreas de cada família seria englobada para o beneficiamento e a venda em conjunto. Aderiram a essa nova proposta, 6 famílias da comunidade da Capivara e 13 famílias da comunidade do Salazar.

Para a definição da nova proposta, foi utilizada a metodologia do agricultor experimentador. Esta metodologia baseia-se na nova prática extensionista de construção do conhecimento de forma conjunta e não como simples demonstração do mesmo, possibilitando ao agricultor se auto-determinar produtor de conhecimentos, se sentir apto a escolher determinados comportamentos e influenciar outros a buscarem também suas próprias opções, possibilitando desta forma, inovações de comportamento e até mudanças de hábitos (FREIRE, 2001).

Com essa metodologia base, a proposta fundamentou-se em unidades de experimentação participativa, que seriam as áreas separadas das lavouras de café de cada família, com o intuito de formar através dessas unidades, uma rede de propriedades de referência dos municípios integrantes do projeto.

Na demarcação das unidades de experimentação participativa, foi utilizada uma metodologia de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), a Entrevista Semiestruturada, que segundo Verdejo (2006), é uma ferramenta que facilita a criação de um ambiente aberto de diálogo, permitindo à pessoa entrevistada se expressar livremente, sem as limitações criadas por um questionário. Dessa forma, foram elaboradas perguntas-chave sobre as características gerais de cada unidade como o espaçamento das lavouras, a idade dos pés de café, a produção média da lavoura, o manejo e as peculiaridades de cada área. O que possibilitou um levantamento geral de como seria administrada a experiência.

Após a demarcação, foram realizadas análises de solo das unidades de experimentação para uma avaliação das necessidades nutricionais dos solos de cada uma, seguida de respectivas recomendações de calagem e adubação com cama-de-frango ou esterco bovino curtido para cada unidade.

Na sequência, a equipe técnica realizou em cada comunidade, oficinas sobre adubação verde e sobre compostagem orgânica, onde foram tratadas as questões teórico-práticas de cada técnica e foram realizadas demonstrações do plantio de adubos verdes e montagem de pilhas de composto. Com as oficinas, os agricultores tornaram-se aptos a aplicar as experiências escolhidas por cada família em suas respectivas unidades de experimentação, com o auxílio da equipe técnica na implantação e na condução dessas experiências em cada unidade.

Além das análises de solo, foram realizadas também análises foliares dos cafeeiros das unidades de experimentação, para uma avaliação nutricional dos micronutrientes e do retorno da adubação via solo, seguida de respectiva recomendação de adubação foliar com caldas alternativas específicas para cada unidade.

O processo de discussão sobre a venda conjunta foi iniciado com a visita de intercâmbio à Cooperativa de Agricultores Familiares de Espera Feliz (CooFeliz) no mês de Março deste ano. Na visita, o grupo de agricultores participantes do projeto tiraram dúvidas sobre as práticas comerciais realizadas pela cooperativa e foram discutidos também, os desafios e as potencialidades relacionados à prática de venda conjunta de produtos da agricultura familiar local.

Com o término do ciclo anual de produção das lavouras e após a colheita do café das unidades de experimentação, foram iniciadas as práticas relacionadas com a venda conjunta com a realização de uma reunião de planejamento desse processo, onde foram discutidos os aspectos gerais de como seria feito o recolhimento do café de cada unidade, o processo de beneficiamento em conjunto desse café e a sua distribuição para os pontos de venda.

## Resultados

Com relação às áreas das unidades experimentais, em números de cafeeiros selecionados para a experiência, na comunidade da Capivara das seis famílias participantes, quatro famílias selecionaram uma área de cerca de 200 plantas de café, uma família selecionou uma área com 300 cafeeiros e outra com 600 cafeeiros. Já na comunidade do Salazar, das treze famílias participantes, cinco selecionaram uma área com cerca de 200 plantas de café, três famílias selecionaram uma área de cerca de 300 plantas de café e três famílias selecionaram uma área com 600 plantas.

Em relação às experiências realizadas em cada área, na comunidade da Capivara todas as seis famílias participantes passaram a utilizar a cama-de-frango na adubação dos cafeeiros, e além dessa nova prática, duas famílias utilizaram a compostagem como adubação orgânica; três famílias utilizaram esterco bovino curtido proveniente da própria propriedade, na adubação dos cafeeiros; uma família utilizou a leguminosa labe-labe (*Lablab purpureus*) como adubação verde de sua lavoura; e todas as seis famílias realizaram a pulverização com as caldas alternativas recomendadas.

Já na comunidade do Salazar, onde a utilização da cama-de-frango como adubo orgânico já era uma prática mais difundida, todas as treze famílias participantes também a utilizaram como adubação dos cafeeiros nas unidades de experimentação; cinco famílias utilizaram a leguminosa labe-labe como adubação verde e uma família utilizou as leguminosas labe-labe e feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*) como adubação verde de sua lavoura; e todas as treze famílias realizaram a pulverização foliar específica com as caldas alternativas recomendadas pela equipe técnica.

Na reunião de planejamento da venda conjunta, foram definidos dois representantes, um para cada comunidade, responsáveis pelo recolhimento e beneficiamento do café, e um representante para as duas comunidades responsável pelo processo de venda conjunta de toda a produção. No processo de beneficiamento, estão englobados os processos de limpeza do café de cada família, o armazenamento da produção em conjunto, a torra, a moagem e a embalagem da mistura da produção do café de todas as famílias, proporcionando um “blend” de sabores. Já no processo de venda conjunta, estão englobados os processos de distribuição e reposição dos produtos para os mercados e a tesouraria das vendas.

Todo o processo de beneficiamento do café das duas comunidades em conjunto, já foi iniciado e está sendo realizado no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga, de forma monitorada pelos dois representantes e efetuada em conjunto pelo grupo de 19 famílias das duas comunidades, possibilitando a participação de todos os agricultores envolvidos no projeto.

O processo de venda conjunta está sendo iniciado, pois o café agora beneficiado já chegou a pequenos mercados locais de Araponga e São Miguel do Anta. As próximas etapas incluem estudos de mercado para a venda do café e oficinas com os agricultores sobre comercialização. A pretensão é que todo o processo da comercialização em conjunto seja continuado pelos agricultores na forma de cooperativismo mesmo após o término das ações do projeto de extensão.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao CNPq pelo apoio financeiro, à Emater-MG pela parceria e aos agricultores

### **Bibliografia Citada**

KHATOUNIAN, C.A., JÚNIOR, D.S. **Abordagem sistêmica e pesquisa participativa na agricultura familiar: ferramentas para o desenvolvimento**. Informe Agropecuário, v.26. EPAMIG. Belo Horizonte/MG. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, p. 65.